Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 23 de Outubro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 140

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões. Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A sonhada intervenção do estrangeiro

EM

PORTUGAL

Os reacionarios e a suposta base 8.ª na entente franco-espanhola — Desmentidos oficiais—O que é a triplice entente—A situação internacional portuguêsa

Os acontecimentos de Lisboa não conseguiram, em nosso intendimento, relevar para mais afastado plano a debatida questão da intervenção estrangeira em Portugal suscitada, a proposito da visita de Poincaré a Espanha, por uma correspondencia telegrafica dali enviada para o *Daily Telegraph*.

Segundo esse informe que retumbou nos grandes centros politicos, a base oitava da falada entente franco-espanhanhola referir-se-ia a Portugal, reconhecendo mais alguma coisa que a egemonia da Espanha na Peninsula no caso de uma interferencia estrangeira nos negocios portuguêses.

Que nesse caso *seria tida em conta a situação geografica da Peninsula*, isto é, em termos mais claros, como disse Jaurés na *Humanité*, a França teria prometido á Espanha encorajar ou tolerar o golpe de mão da monarquia espanhola sobre a Republica Portuguêsa.

Glosando a noticia sensacional, sem mesmo cuidarem da sua veracidade, os jornais reaccionarios fizeram sobre o caso a mais baixa das especulações, não esboçando uma palavra de indignação contra tão aviltante boato mas antes acrescendo-o e avolumando-o, quasi que esfregando as mãos de contentes em frente da sua verosimilhança.

Miseravelmente o boato foi lançado nas colunas desses jornais como uma ameaça contra o regimen.

Miseravelmente, o bandoleirismo monarquico que trazia na forja mais uma conspirata, ergueu nas mãos essa foice roçadoira, querendo semelhar um espetro, pretendendo intimidar-nos e enfraquecer-nos e semear desconfianças e receios na massa da nação para melhor armar o slato com que tão grotescamente veio a trambulhar na madrugada de terça-feira ultima.

Traidores emeritos, vendendo a honra, a liberdade e a independencia da Patria pelo prato de lentilhas da morte da Republica a quem tão rancorosamente odeiam, não hesitaram servir-se dos mais baixos processos para arremeterem contra as instituições que o povo português implantou em outubro de 1910 e que a todo o transe tem defendido e ha-de defender.

Deixemos de rebuscar as traições do passado e de fazer comparações entre o anti-patriotico procedimento destes desprezíveis desordeiros da ordem e da consciencia publica que não escolhem meios para defenderem uma cauza ha muito perdida e o procedimento escrupolosamente patriotico dos revolucionarios republicanos, e cuidemos da fantastica nova do *Daily Telegraph* e sobretudo das circunstancias politicas em que ela se produzia.

Conjuntamente com o barulho feito pelo telegrama de Espanha enviado ao jornal inglês uma outra nota foi assoprada pelos pasquineiros da reação e tocada em côro pela matilha de fraldiqueirotes que por esse paiz fóra a proposito de tudo se permite quebrar a paciencia alheia com o churrilho das suas tendenciosas parvoices.

«A aliança da França e da Espanha feita pelos chefes do Estado em Madrid, deixou Portugal na maior inferioridade!»

«Por culpa do governo e da Republica tudo salta por cima de nós nas combinações internacionais!»

Estas e outras sandices escreveram-se por aí fóra com as mais perfidos dos intentos sem que a terra se abrisse para engolir os pregoeiros de tamanha ignorancia.

Não se responde a despauterios destes, mas é preciso expôr com clarêsa a situação e responder á menor duvida que de tão envenenada campanha possa ter passado para a consciencia do povo, sempre tão zeloso da honra da Patria.

* * *

Aparecidos na imprensa republicana de Portugal e da Europa os primeiros protestos contra a possivel base 8.ª, logo o orgão oficioso do governo espanhol desmentiu categoricamente o boato, o que não tardou tambem a fazer o governo francês que pelas vias diplomaticas fez saber a Portugal que se tratava apenas de uma fantasia jornalistica pois que absolutamente nada se negociara ou falara nem entre os governos de Espanha e de França, nem entre Afonso XIII e Poincaré, que se referisse aos negocios internos da Republica Portuguêsa. Assim desmentido o boato ultrajante para nós, que devia fazer vibrar de indignação todos os peitos dos luzos, pois que nem outra coisa poderia suceder; depois de assim desfeito a insidiosa invenção que tanto gaudio causou aos monarquicos que hoje se congratulam com tudo quanto possa amesquinhar o nosso paiz; desfeita por completo essa estranha atoarda que parece ter sido propositadamente inventada para servir de introito á ultima intentona reaccionaria; tranquilisado a esse respeito o animo publico e socegado o coração dos verdadeiros portuguêses, vejamos, rapidamente, o que é essa famosa aliança franco-espanhola com que tanto enchem as bocas os inimigos do socego, da prosperidade e do bom nome português.

Por seu lado a França, onde a rivalidade com a Alemanha nada se tem desvanecido, antes tem tomado de dia para dia mais sérios aspetos, viu e bem a vantagem de se aproximar da Espanha não só para a afastar da corrente germanica mas ainda para se tranquilisar a respeito da fronteira pirinaica como pela *entente cordeale* com a Inglaterra se tranquilisou a respeito da Mancha.

Por seu lado a Inglaterra que não perdôa o *made in Germany* e que tem na esquadra alemã e na expansão da raça germanica motivos para serias apreensões, seguindo a mesma politica de isolar a nação rival, não deixou de afagar e fomentar a aproximação franco-espanhola, tanto mais que como varios jornais o notaram é melhor ter calados, em caso de guerra, os seis dreadnogts espanhois do que tel-os a incomodar a esquadra inglêsa.

Vê-se pois qual o mobil da triplice entente que corresponde a um intuito defensivo e a mutuos interesses no Mediterraneo.

Mas será duravel esta *entente cordiale* entre as tres nações?

Só quem nunca reparou na extrema facilidade com que as combinações internacionais se concertam e, principalmente, se desconcertam, a pode julgar coisa de longa dura.

As nações modernas são movidas apenas pelo interesse. Foram-se os tempos eavalheirosos. As simpatias dos povos e as alianças das familias reais são uma lenda.

Os discursos diplomaticos, as recepções festivas e os cumprimentos dos soberanos, fogos de vistas.

Se assim não fosse nós que recebemos Eduardo VII, seriamos os melhores aliados da Inglaterra. Nós que recebemos Loubet, seriamos os melhores aliados de França. Nós que recebemos Afonso XIII seriamos os melhores aliados da Espanha. Nós que recebemos Guilherme II, seriamos os melhores aliados da Alemanha! Que ingenuidade!

Em politica internacional não ha generosidades, nem gentilezas, nem amizades ou simpatias perduraveis. Ha apenas interesses reciprocos sempre a levar em conta. No dia em que a Alemanha se aproximar da Inglaterra, para mais facilmente bater a França, como pelas recentes conferencias de um celebre professor alemão em Londres se pode desconfiar que venha a suceder, a situação das nações da triplice entente modificar-se-ha imediatamente.

Mas por enquanto a politica gira á volta do conflito anglo-germanico.

Em que é que Portugal pode ser chamado a intervir em semelhante conflito? em semelhante politica localisada na Europa e praias mediterraneas? Em semelhante jogo de reciprocos interesses que tão estranhos nos são?

De resto, o famoso golpe da Espanha sobre Portugal, a sustentar-se a triplice-entente, não poderia ser consentido pela Alemanha. A' propria Inglaterra isso não poderia convir porque apezar da *entente-amicale* e do casamento da princeza Vitoria com Afonso XIII, a Inglaterra ainda não cedeu á Espanha o pequenissimo rochedo de Gibraltar.

Como poderia então a Inglaterra consentir que o Tejo e a bahia de Lagos ficassem em poder da nação em cujo dorso ela apoia os canhões da porta que une o Atlantico com o Mediterraneo? Da nação que de posse das nossas posições e aliada com outra poderosa lhe poderia num momento aniquilar o seu poderio naval?

Mas viu-se agora o que se passou nos Balkans.

Pequenos povos, tão pequenos como nós, tiveram a paz da Europa suspensa por um fio. Chocaram-se os interesses dos grandes potentados.

Deu-se alguma intervenção das grandes nações? não, porque a dar-se a intervenção de alguma, desencadiar-se-ia a grande guerra.

Por enquanto, podemos descansar.

Não corremos perigo, é o facto.

Mas poderiamos nós, se precisassemos, fazer ouvir a nossa voz? não. Só se ouve a voz das nações a quem é possivel fazer-se ouvir pelos poderosos tubos de alguns canhões bem montados. E como encontrámos nós o Paiz a este respeito em 5 de outubro de 1910?

Aproveitemos, pois, a paz de que gozamos, por ora, no exterior para engrandecermos a voz com que um dia tenhamos de falar.

Como? armando-nos. Mas para isso o que é indispensavel é firmar-se a ordem no exterior metendo juizo, á força se preciso fôr, nas cabeças tresloucadas dos que passam a vida a prejudicar com os seus desvarios esta Patria que tantos maus e ingratos filhos tem gerado.

ALBERTO SOUTO,
deputado.

A campanha da oposição

A desvairada e lamacenta campanha da oposição almeidista contra o governo e contra a honra pessoal dos seus membros, veio servir á maravilha os conspiradores de agora.

No momento em que a conspirata estava prestes a rebentar, as escandalosas arremetidas da oposição, com os desconchavos e as inconveniencias politicas que aqui temos verberado, caíram como a sôpa no mel dos monarquicos.

Na verdade *O Dia*, *A Nação* e os outros jornais reacionarios não seriam capazes de dar mais alento aos conspiradores com as suas diatribes, do que lhes deu o almeidismo com o seu ataque ao governo.

Devem-se os republicanos convencer duma vez para sempre, que campanhas como as que o almeidismo vinha fazendo não prejudicam um governo; prejudicam a Republica e só dão alentos aos nossos inimigos.

Sempre os mesmos

Desta vez não faltou tambem o dinamite na linha ferrea.

Em nome da monarquia de religiosissima memoria, da monarquia da ordem, inimiga dos processos anarquistas dos jacobinos, fez-se saltar uma ponte e lançaram-se na linha bombas . . . á espera do primeiro comboio que passasse com passageiros!

Os herois do atentado contra a Ponte do Pano tiveram sucessores agora.

Já Cristo ensinou a combater assim os inimigos da fé.

Administração publica

A despeito de quanta bilis os reacionarios teem lançado sobre a obra governativa, os factos vão-a engrandecendo cada vez mais. O governo habilitou a Junta de Credito Publico com o ouro necessario para pagar o coupon de janeiro.

A Junta deixará, por isso, de comprar cambiais na praça.

Não vale nada!

Dr. Magalhães Lima

No *sud-expresse* partiu ontem para o estrangeiro o ilustre democrata sr. dr. Magalhães Lima, que tendo interrompido o seu tratamento para vir a Portugal tomar parte no XVII Congresso do Livre Pensamento, ali volta a completar a sua cura.

A conspirata de terça-feira

O plano e a organisação dos conspiradores

O governo sabia ha algumas semanas que os reacionarios tramavam um movimento decisivo a fim de restaurar a monarquia.

Em virtude disso haviam-se tomado varias precauções tendentes a esmagar a criminosa tentativa. Fôra informado, tambem, de que alguns conspiradores se encontravam em Portugal, organisando as suas forças.

Principalmente em Lisboa, Porto e Braga a ação desses homens tornava-se muito activa, tendo a dirigi-la, respectivamente o ex-oficial de marinha João de Azevedo Coutinho, o conde de Mangualde e o ex-capitão Remedios da Fonseca.

Superiormente, o movimento era dirigido por dois «comites», civil um, militar outro, assim constituidos:

Comité civil: Constancio Roque da Costa, Moreira de Almeida e seu filho, um tal Seixas, parente dos capitalistas do mesmo apelido, engenheiro Simões Trigueiros de Martel, dr. José Lobo de Avila Lima, e João Diogo Peres, o preso que fugiu da esquadra do Caminho Novo, quando esta foi assaltada pelos policias da Boa Vista.

Comité militar: coronel Bessa, coronel Seabra de Lacerda, João de Azevedo Coutinho, oficial de marinha Pereira de Matos.

Além destes parece que outras pessoas mais estão comprometidas no movimento, tendo-se efectuado muitas prisões.

De Aveiro, foi preso no Porto, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, e em Lisboa o sr. João de Morais Machado.

Em Vizeu deu-se ontem um motim das populações rurais excitadas pelos padres. Foi prontamente sufocado sem haver vitimas, efectuando-se muitas prisões.

O resto do paiz tem estado em completo socego. Correram boatos de incursões de pequenos grupos armados na fronteira do norte, que está vigiada por tropa, mas não se confirmam esses boatos;

No Porto tem sido apreendido muito armamento. Na quinta do Salão foram descobertas muitas armas. Os proprietarios da quinta além de terem de responder no processo militar terão de pagar uma multa pelo contrabando fiscal que vai a 2 contos de reis.

O dr. Lobo de Avila Lima, vai ser demitido de lente da Universidade. Parece ter sido preso tambem o sr. dr. Cunha e Costa. Moreira de Almeida e João de Azevedo Coutinho, este comandante militar do movimento, são procurados pela policia. Foi preso Constancio Roque da Costa bem como outros membros dos comités,

No Porto e em Aveiro parece que se vão realisar diligencias importantes. A hora a que sai o nosso jornal não nos permite dar mais pormenores. Em todo o paiz, contudo, a ordem é completa e as autoridades estão perfeitamente senhoras de todos os fios da conspirata.

Diplomatas do sport

A cultura fisica no Brazil

Mario Duarte publica o relatorio da sua viagem ao Rio em companhia do «team» português de Foot-Ball

Como noticiámos, o distinto *sportman* que é Mario Duarte, foi pelo governo comissionado para estudar os progressos da educação fisica no Brazil, acompanhando ao Rio de Janeiro o *tean* português de foot-ball que ali foi jogar com varios *teans* brazileiros.

Entusiasta pela cultura fisica, representante genuino e glorioso de uma raça que toda poderia ser como ele, forte, dextro e vigoroso, Mario Duarte relata a sua viagem lançando mais um brado em favor do desenvolvimento da educação fisica entre o nosso povo como condição primaria do triunfo na grande luta moderna.

Com a sua amavel aquiescencia publicamos na *Liberdade* o relatorio apresentado ao sr. Ministro da Instrução:

Ex.mo sr. Ministro da Instrução.

Tendo recebido do ex.mo Ministro do Interior o encargo de acompanhar ao Brazil o grupo desportivo nacional que ali foi tomar parte em certamens de exercicios fisicos e de estudar ao mesmo tempo os progressos de desenvolvimento de educação fisica no mencionado paiz, dessa missão venho dar contas a v. ex.ª.

Muito me agradou e penhorou o desempenho de tal comissão, pois que desde longos anos venho prestando o melhor do meu exforço á propaganda da educação fisica, convencido de que ela é base essencial para o desenvolvimento e prosperidade da nossa raça.

Ir observar, pois, num paiz irmão e tão longinquo os progressos da cultura fisica, foi para mim motivo de verdadeira satisfação.

* * *

De todos os sports aqueles que maior numero de adeptos contam em terras brazileiras, e que sem duvida ali despertam verdadeiro interesse e por vezes louco entusiasmo, são: as corridas de cavalos, o remo e o foot-ball.

E primeiro radicou em toda a America do Sul, tendo dado logar como no Rio Grande do Sul, Uruguay e Argentina ao prodigioso desenvolvimento da raça equina, para cujo fim teem sido adquiridos na Europa por diferentes proprietarios e por preços verdadeiramente fabulosos, como ainda ha pouco sucedeu com o *Gangranoor*, comprado por 30.000 libras sterlinas, reproductores das *écuries* mais afamadas.

Os resultados proveitosos de tal orientação conhece-os bem o governo português que, já por três vezes ou mais, ali mandou comprar cavalos para o exercito.

De mais as corridas, que ali se realisam em magnificos hipodromos, dão ás cidades todos os domingos e ainda em alguns dias da semana extraordinario movimento e animação, o que contribue muitissimo para o seu desenvolvimento comercial. As apostas são ali permitidas como em quasi todas as cidades da Europa e as percentagens cobradas pelas sociedades exploradoras, engrandecendo-as, são tambem repartidas por diferentes sociedades de beneficencia e caridade, proporcionando ainda ocasião de premiar os exforços dos lavradores conferindo-lhes premios valiosos em certamens especiais para apuramento das diferentes raças.

* * *

O remo é sem contestação o sport que mais profundas raizes tem criado em todas as cidades dos Estados Unidos do Brazil; e a origem das regatas consta remontar ao ano de 1566, prendendo-se com a historia da conquista do Rio de Janeiro ocupada então pelos francêses.

A verdade é que o sport nautico foi sempre objecto de cuidado por parte das primeiras gerações, compostas de colonos e indigenas que, por força das circunstancias, tinham de se utilisar como meio unico de transporte de embarcações de remo e á vela, para os diversos ramos da sua actividade comercial.

Foi Ceará o percursos do *rowing*; quasi simultaneamente a Bahia e o Pará realisavam tambem os seus primeiros concursos nauticos. Mas hoje é a bela cidade do Rio de Janeiro que maior numero de associações conta no seu activo e são elas:

Club de regatas *Botafogo*
» » » *Gragoatá*
» » » *Icarahy*
» » » *Flamengo*
» » » *e Natação*
» » » *Bo.º do Passeio*
» » » *Vasco da Gama*
» » » *Guanabara*
Club de regatas *S. Cristovão*
» » » *Nautico*
» » » *Internacional.*

Para disputa dos campeonatos e outras provas classicas todas estas associações estão subordinadas á Federação Brazileira das Sociedades do Remo, fundada em 31 de julho de 1897, com o primitivo nome de *União de Regatas Fluminense.*

Dos Clubs mencionados é o *Vasco da Gama* talvez o mais rico e dele são socios numerosos portuguêses. Por ele foi ganho este ano, e creio que no ano findo, a prova nacional mais importante do remo.

Para se poder avaliar da vitalidade daquelas associações e do entusiasmo e boa ordem que entre os seus membros reina, bastará dizer que dum dia para o outro e em honra dos jogadores portuguêses foi organisada uma revista naval, para a qual fui especialmente convidado, que teve logar na bahia de Botafogo tomando nela parte quasi todos os clubs já citados, num conjunto de 68 barcos, assim divididos: skiffs, 9; inrigers de 2 remos, 23; idem de 4 remos, 25; idem de 8 remos, 11; num total de 293 tripulantes formando um admiravel e surpreendente espectaculo.

E' preciso, porém, dizer que aqueles clubs no seu efetivo contam pouco mais ou menos 20 barcos cada um, deixando pois nas suas sédes mais de metade.

Apezar do grande desenvolvimento deste ramo de sport, note-i que os seus barcos perfeitamente construidos em estaleiros inglezes e italianos sendo preferidos agora estes ultimos, não satisfaziam ás exigencias do moderno *rowing*, cujas provas se correm todas em *outriggers*, ao passo que nos Estados Unidos do Brazil se adoptar, quasi exclusivamente os *inrigers*.

Eu tive ocasião, por varias vezes como no jantar que o *Club Boqueirão do Passeio* teve a amabilidade de oferecer aos nossos jogadores, de frizar aquele relativo atrazo.

Afirmaram-me muitos remadores que a bahia quasi sempre agitada, não permite o uso dos mais modernos barcos; mas, com a devida venia tal afirmação veio afigurar-se-me menos verdadeira como tive ocasião de observar.

Como em Lisboa, onde quasi á força foram eles introduzidos, assim terá de suceder no Rio que se agarra ainda hoje a um conservantismo que não póde justificar-se numa cidade que em 10 anos, como nenhuma outra no mundo, sofreu materialmente a mais extraordinaria trans-

formação, da qual compartilharam tambem alguns de aqueles clubs, a quem o dr. Pereira Passos, o reformador de inolvidavel memoria, cedeu terrenos e construiu edificios.

* * *

A linda cidade de S. Paulo, apezar da insignificancia do rio Tiété, que lhe corre aos pés, possue tres associações de remo: Club Esperia, na sua maioria composto de italianos, cuja colonia naquela cidade atinge a espantosa cifra de 200:000 almas; o Club de Regatas S. Paulo e o Club de Regatas Tiété.

Este ultimo teve a amabilidade de convidar os jogadores portuguêses para uma visita á sua séde e efectuar nessa ocasião uma revista naval e um passeio pelo rio, que decorreu animado.

Em Santos são quatro os Clubs de remo: Club de Regatas Saldanha da Gama, Club Internacional de Regatas, Club de Regatas Santista e Club de Regatas Vasco da Gama.

Emfim todas as principais cidades dos diferentes Estados do Brazil possuem associações, cujo fim principal é a cultura do remo.

Mas se o desenvolvimento do *rowing* é grande, outro tanto não poderá dizer-se do *yatching* que apenas no Rio conta uma associação da especialidade e essa mesmo pouco desenvolvida ou antes num verdadeiro estado apatico.

* * *

O foot-ball é um jogo de campo relativamente moderno, mas universalmente conhecido; e tanto no velho como no novo continente ele tem agradado a todas as camadas sociais e creado milhares de proselitos.

Sendo aliás de facil compreensão este jogo tem já hoje em diferentes cidades do Brazil um publico numeroso que sempre concorre áqueles certamens de destreza e agilidade.

Por isso mesmo e mais ainda por ser a primeira vez que um nucleo de jogadores portuguêses, aceitando o convite da popular associação carioca Botafogo Foot-ball Club, se aventuráva a visitar terras brazileiras; e porque a colonia portuguêsa é, como todos nós sabemos, bastante numerosa naquele país; porque entre brazileiros e portuguêses existe determinado estimulo; por todos estes motivos os desafios de foot-ball realisados nas cidades do Rio e S. Paulo, causaram verdadeiro entusiasmo e a eles concorreu, a cada um dos desafios jogados, uma média de 10 a 12 mil espetadores.

São muitas as associações legalmente organisadas que tanto no Rio como em S. Paulo, bem como noutras cidades, se entregam quasi exclusivamente á cultura do foot-bal, tendo explendidos campos para os seus exercicios, onde não faltam o conforto, a higiene e o bom gosto.

Apezar disso, porém, muitas perfeituras brazileiras teem campos proprios para a cultura do mesmo jogo e n'algumas cidades ha mais do que tres e quatro desses *grounds* publicos, o que infelizmente entre nós não sucede.

As principais associações do Rio formando duas grandes divisões, são:

Botafogo Foot-Ball Club
America Foot-Ball Club
Bangú A. C.
C. R. Flamengo
Fluminense Foot-Ball Club
S. C. Mangueira
S. C. Americano
Paysandú C. Club
Rio Criket A. A.
S. Christovão A. C.

Os clubs citados pertencem á 1.ª divisão e os seguintes formam a 2.ª:

Andarahy A. C.
Carioca Foot-Ball Club
Cattete Foot-Ball Club
Esperança Foot-Ball Club
C. A. Guanabara
C. A. Itamaraty
Paulistano Foot-Ball Ctub
S. C. Rio Branco
Vila Isabel Foot-Ball Club.

Todos estes clubs estão sob a superintendencia da Liga Metropolitana de Sports Atleticos de que é atual presidente o dr. Alvaro Zamith, conhecido medico brazileiro, com quem me foi grato travar relações.

* * *

Não constituiu uma série de triunfos a estada do *team* português no Brazil, devido a ter de luctar contra grupos fortes, perdendo pois os dois primeiros desafios, concorrendo para isso a fadiga da viagem e deficiencia de tréno em conjunto, que o não tinham os jogadores portuguêses; conseguiu empatar o 3.º e ganhar finalmente o 4.º, em que tomava parte o Club que gentilmente os convidára e no qual se disputavam como premios duas valiosas taças de prata. A este ultimo desafio dignou-se assistir o Ex.mo Presidente da Republica, e muitos membros do Corpo Diplomatico, ali acreditado, não faltaram áquelas animadas festas, tendo sido o grupo português no ultimo dia alvo de uma grande manifestação de estima por parte dos patricios ali residentes, e bem assim de muitos brazileiros.

(Continua.)

Mario Duarte.

Eleições

Estão convocados os colegios eleitorais para as eleições de deputados e dos corpos administrativos

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

A Constituição Politica da Republica Portuguêsa determinou, nos artigos 85.º alineas *b)* e *g)* e 66.º base 5.ª, que o primeiro Congresso elaborasse leis administrativa e eleitoral em que se respeitasse o principio da representação das minorias na eleição dos corpos administrativos. Este mesmo salutar principio foi consignado no artigo 9.º § unico, para a eleição futura dos senadores. Todavia, nem o Codigo Eleitoral lei n.º 3, de 3 de julho de 1913, nem lei administrativa (n.º 88 de 7 de agosto de 1913) regulam o processo de eleição dos corpos administrativos por forma que a representação das minorias seja devidamente assegurada. Para as eleições suplementares de deputados, prescritas no art. 86 da Constituição, recorre-se ao decreto-lei de 5 de abril de 1911, que continúa vigorando na parte não regulada pelo novo Codigo Eleitoral, por força do disposto no artigo 173.º deste codigo e no artigo 80.º da Constituição. E assim, em Lisboa e Porto, as eleições suplementares serão realisadas pelo metodo de representação proproporcional, como preceitua o artigo 3.º do citado decreto-lei de 5 de abril de 1911; e nos demais circulos adotar-se-ha o escrutinio de lista, nos termos do artigo 2.º do mesmo diploma, por forma que, se em algum dos circulos do continente houver 4 vagas de deputados a preencher, a lista conterá tres nomes, e em Horta ou Angra do Heroismo houver tres vagas, a lista conterá dois nomes; mas, se fôr respectivamente menor o numero das vagas, a lista deverá conter tantos nomes quantos os das vagas a preencher.

Quanto ás eleições dos corpos administrativos, a unica forma de conciliar a exigencia constitucional com preceitos legais em vigor é adotar por analogia, a mesma proporção de um para quatro, estabelecida para a representação de minorias nos circulos de maior numero de deputados, pelo citado decreto-lei de 5 de abril. E assim, a lista para a eleição da Camara Municipal de Lisboa deverá conter quarenta nomes, a fim de que a minoria alcance 14 logares (art. 124.º da lei administrativa); a do Porto terá 34, cabendo á minoria 11 (art. 138.º da citada lei) e as dos concelhos de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, respectivamente, 24 de maioria e 8 de minoria, desoito e seis, e dose e quatro (art. 38.º da lei referida). As juntas de paroquia serão formadas por quatro vogais eleitos pela maioria e um pela minoria (art. 141.º da lei administrativa). Em relação aos procuradores ás Juntas Gerais, que devem ser eleitos nos termos dos artigos 39.º e 87.º da lei administrativa, organisou-se o mapa anexo n.º 1, e na correspondente disposição do decreto respeitou-se a proporção de um para tres, despresadas as fracções, para a representação de minorias nos concelhos que devem eleger tres ou mais procuradores á Junta Geral, adotando-se desse modo a mais proxima analogia do artigo 9.º, § unico da Constituição. Tais são as rasões principais das disposições deste decreto.

E assim:

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do art. 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguêsa, sob proposta do presidente do ministerio e dos demais ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—As eleições suplementares para deputados, prescritas no art. 86.º da Constituição, realisar-se-hão no dia 16 de novembro de 1913, e as eleições gerais dos corpos administrativos no dia 30 do mesmo mês, á excéção das da juntas de paroquia, que se celebrarão no dia 14 de dezembro seguinte.

Art. 2.º—As eleições para deputados destinam-se a preencher as vagas que ocorrerem e forem devidamente anunciadas no *Diario do Governo* de 27 de outubro corrente, e celebrar-se-hão nas assembleias e secções de voto que na mesma ocasião forem afixadas.

§ 1.º—Em Lisboa e Porto seguir-se-ha o metodo da representação proporcional.

§ 2.º—Nos demais circulos, a lista conterá tantos nomes quantas forem as vagas a prover, excepto se na Horta ou em Angra do Heroismo houver tres vagas, ou nos demais circulos quatro, porque em tal caso a lista conterá sómente dois ou tres nomes.

Art. 3.º—As eleições dos corpos administrativos realisar-se-hão nas mesmas assembleias e secções de voto, excepto as das juntas de paroquia, que se celebrarão sempre na séde da paroquia e nas demais assembleias ou secções de voto que dentro desta existirem.

§ 1.º—As listas para as eleições dos procuradores ás Juntas Gerais conterão tantos nomes quantos os procuradores a eleger, excepto nos concelhos que deverem eleger tres ou mais procuradores, pois nesses será a lista incompleta de dois, tres, quatro ou cinco nomes, conforme houver a eleger tres, quatro, cinco ou sete procuradores (mapa anexo n.º 1).

§ 2.º—As listas para as eleições municipais de Lisboa e Porto conterão, respectivamente, quarenta e trinta e quatro nomes; para as dos restantes concelhos de primeira ordem, vinte e quatro; e para as dos concelhos de segunda e terceira ordem, respectivamente, desoito e dose nomes.

§ 3.º—Consideram-se de terceira ordem, para os efeitos do paragrafo anterior, os concelhos que tenham, pelo ultimo censo, atè 15 mil habitantes, conforme a regra do artigo 43.º do Codigo Administrativo de 1896 (mapa anexo n.º 2).

§ 4.º—As listas para as eleições paroquiais conterão quatro nomes.

Art. 4.º —A's eleições das juntas de paroquia presidirão cidadãos eleitores, designados pela camara municipal, nos termos aplicados do art. 51.º do Codigo Eleitoral.

Aos nossos assinantes

Vamos enviar, pela segunda vez, para o correio, os recibos das assinaturas da "Liberdade,, que, por qualquer circunstancia, nos foram devolvidos. A todos os nossos assinantes rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas.

Companhia de Seguros
Prosperidade

Tendo havido um incendio no meu deposito de fazendas, com seguro na Companhia *Prosperidade*, do Porto, participei a ocorrencia á dita Companhia, afim de me ser paga a respectiva indemnisação.

A lisura com que aquela Companhia fez a avaliação dos prejuisos, e a prontidão com que me embolsou da importancia dos mesmos, são credores do maior elogio, cumprindo-me tornar publico o meu reconhecimento para com a ex.ma Direcção da *Prosperidade* pela forma digna como satisfez á minha reclamação, e para com o seu zeloso agente em Aveiro, sr. Baptista Moreira, pela maneira correcta e atenciosa com que sempre tratou o assunto.

Oca, (Sôza), 18 de outubro de 1913.

Manuel Bernardo Grachina.

Mandem fazer os seus cartões de visita nas oficinas tipograficas de A LIBERDADE.

Mais uma tentativa revolucionaria em Lisboa

Os acontecimentos da madrugada de terça-feira

O governo sufoca rapidamente o criminoso atentado

São já conhecidos no paiz os acontecimentos de terça-feira ultima em Lisboa onde monarquicos e pseudo-radicais atentaram novamente contra a ordem. Digamos o que se passou na capital:

Pelas 2 e meia horas, o policia 376 da esquadra do pateo de D. Fradique, um dos que acompanharam ao hospital o seu camarada 1111 ha tempos morto com uma bomba no Arco de Santo André, notou que um grande grupo de individuos se reunira numa escada de largo de Santa Luzia, á esquina das escadinhas, no predio onde esteve instalado o secretariado militar.

Dirigindo-se ali, foi recebido por esses individuos hostilmente, razão por que pediu socorro, acudindo outros guardas, emquanto um popular que passava se dirigia correndo á proxima esquadra a participar o que ocorria, e formava á porta do Limoeiro, que fica perto, a força da guarda republicana comandada pelo tenente sr. Tomé, que guardava o edificio, á qual logo se juntou o major sr. França, director da cadeia.

Acudindo os guardas da esquadra, em grosso numero, o grupo que estava na escada foi intimado a saír aparecendo oito individuos, alguns deles armados de pistolas automaticas, que fizeram alguns tiros, aos quais respondeu a policia disparando tambem as suas pistolas e desembainhando os terçados.

A breve trecho, os tais individuos eram desarmados e subjugados, ficando tres deles bastante feridos com pranchadas e seguindo os outros para a esquadra, onde o chefe Amaral dispuzera convenientemente varios guardas, mandando guarnecer e vigiar as embocaduras das ruas proximas.

Os feridos foram conduzidos ao hospital de S. José, onde os pensou o sr. dr. Medeiros de Almeida auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, declarando ali chamarem-se: Manuel Gomes Rebelo Junior, de 21 anos, casado, soldado 77 da 4.ª companhia do 3.º batalhão de infanteria 5, que vestia o seu fato de fachina; Joaquim Carmo Rodrigues, casado, de 43 anos, morador nas escadinhas do Arco de D. Rosa, 8, 3.º, direito, e José Maria de Sousa, casado, de 46 anos, morador na rua da Palmeira, 61, loja.

No hospital, onde foram acompanhados por seis guardas, que depois os trouxeram para o calabouço da esquadra, declararam que faziam parte de um numeroso grupo que ali se devia reunir para assaltar a cadeia, contando o soldado que fôra aliciado para tal fim por um oficial do exercito.

A guarda do Limoeiro distribuiu tambem sentinelas e vedetas em volta da cadeia, não permitindo a passagem a quem quer que fosse. Entretanto, lá dentro, havia o mais completo socego.

O capitão sr. Amaral, prevenido no governo civil, onde toda a policia ficara de prevenção, acudiu logo num automovel ao pateo de D. Fradique a informar-se da ocorrencia, tendo tambem os guardas 308 e 845 apreendido armas a alguns dos presos.

Pelas janelas dos predios proximos, alarmados com o tiroteio, juntou-se muita gente que aguardava com ancia os acontecimentos.

Na avenida Almirante Reis, houve ás 2 e 30 um encontro entre dois grupos civis, que trocaram entre si alguns tiros. Acudiu a policia que, efetuando algumas prisões, conseguiu dispersar os grupos.

Pelas 3 horas, varios guardas da esquadra da Boa Vista, revoltados, saíram dali em grupo e dirigiram-se para a esquadra do Caminho Novo, onde alguns camaradas fizeram com eles causa comum, emquanto o cabo 121, Manuel Antonio, que já esteve preso como suspeito de conspirador, deitava a mão ao telefone e o partia.

Alguns guardas desta ultima esquadra, fazendo causa comum com os revoltosos, indo á frente deles um paizano, avançaram com os colegas até ao palacio das Côrtes, onde dispararam uns tiros, atacaram e feriram a sentinela, apossando-se depois das armas dos soldados que estavam de guarda.

Então dirigiram-se ao Muzeu da Revolução, na rua Miguel Lupi, que foi tomado de assalto, já quando os bombeiros, prevenidos por alguns policias que, com o cabo Oliveira, tinham ficado na esquadra, haviam telefonado para o governo civil a prevenir do caso.

Logo que foi informado da ocorrencia o comando da guarda republicana e um peiotão de cavalaria marchou a galope para a rua Miguel Lupi, conseguindo fazer dispersar os amotinados, que se dividiram por varios pontos, andando-se já em sua perseguição.

Na esquadra do Caminho Novo compareceu o chefe Lourenço, foi guardado o quartel dos Bombeiros na Avenida das Côrtes e ás 5 horas havia socego em todas aquelas imediações.

Os amotinados, no assalto á esquadra, soltaram do calabouço um individuo que ali estava incomunicavel e que diziam ser o alfaiate Manuel Afonso, ha dias preso pelos elementos civis no largo da Graça.

Em outras esquadras policiais foram cortadas as comunicações telefonicas.

O governo fôra devidamente informado durante o dia do movimento que para a madrugada se projetava, motivo por que ordenara que uma força de cavalaria da guarda republicana, comandada pelo alferes Cabeçadas, se reunisse no Terreiro do Paço, onde esteve guardando o ministerio do interior e onde á noite se reuniram quasi todos os ministros.

Essa força era auxiliada por uma outra de marinheiros, que se dividiu em patrulhas por volta da praça, vendo-se nas ruas centrais da cidade, Baixa e Chiado, muitos policias e grupos civis de defensores da Republica.

No governo civil reuniram muitos guardas da segurança, com os da judiciaria, preventiva e administrativa, havendo noticia, a hora adeantada, de que haviam sido cortadas algumas linhas telegraficas, vindo um empregado da estação central prevenir do caso o alferes que comandava a força da guarda republicana.

As varias legações foram tambem guardadas por pequenas forças do mesmo corpo, não tendo ocorrido junto delas qualquer incidente.

A's 5 horas da manhã:

O governo comunicou do ministerio do interior que estam de posse de todos os fios do movimento e consideram absolutamente dominada a situação.

Pela 1 hora, foi conduzido ao hospital Estefania, com um tiro numa perna, o 1.º sargento José Diogo, da 2.ª companhia do 2.º batalhão da guarda republicana, do quartel do Cabeço de Bola, que, quando saía a reconhecer um grupo de quatro individuos que se lhe tornou suspeito, foi agredido por um deles, um ex-primeiro cabo do exercito, que foi preso.

O sargento, cujo ferimento é grave, recolheu cêrca das 5 horas ao hospital da Estrela. Perto deste está formado um esquadrão de cavalaria.

Nas côrtes estava de guarda uma força da 4.ª companhia do 1.º batalhão da guarda republicana, composta pelo 2.º cabo 51, Xisto dos Santos, e soldados 100, Mario Rebelo; 44, João Lourenço; 57, José da Costa João; 150, Adriano Jorge; 167, Antonio Malaque e 147, José Joaquim Pestana; todos foram levados á força pelos revoltados, com exceção do ultimo, que estava dormindo e que foi quem, ao acordar, fez os dois tiros que se ouviram na cidade.

O cabo, chegado ao Muzeu da Revolução, voltou para a retaguarda para o seu posto e os demais foram mais tarde apresentar-se no quartel dos Paulistas.

LEIAM O
Almanaque d'A LIBERDADE

O 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais Portuguêsas

Já em tempos aqui noticiámos a projectada reunião deste congresso que deve ter enorme importancia para o desenvolvimento da atividade economica nacional.

Publicamos hoje o programa provisorio e o regulamento do congresso que reunirá em Lisboa em meados de janeiro proximo.

1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais Portuguêsas

Programa provisorio

1.ª secção—Legislação comercial—Letras de cambio e direito internacional das mesmas. Valorisação do cheque e sua unificação. Liquidação de falencias. Juri comercial. Pequenas dividas. Obrigatoriedade da escrita.

2.ª secção—Vias de comunicação—Transportes terrestres, fluviais e maritimos. Viação ordinaria. Correios, telegrafos e telefones. Tarifas internacionais.

3.ª secção—Alfandegas—Drawbacks, importações temporarias, regimen de entrepostos e zonas francas. Limite de isenção de direitos para pequenas importações. Importações interditas. Contestações. Analises. Armazenagens. Pautas, preliminares e indices remissivos. Responsabilidade das alfandegas para com o publico. Despachos por declaração e por verificação.

4.ª secção—Navegação—Costeira, interior e de longo curso. Formalidades alfandegarias para a navegação costeira.

5.ª secção—Impostos industriais—Sua unificação. Inquerito industrial. Licenças e contribuições.

6.ª secção—Politica economica—Tratados e convenções comerciais. *Modus vivendi* para o canal do Panamá. Adidos comerciais junto das legações. Funções do Comercio e da Industria junto da Agricultura. Papel primacial do Comercio no desenvolvimento e progresso do pais e sua ação benefica nas relações internacionais.

7.ª secção—Vida associativa—Associações comerciais ou camaras de comercio. Representação directa do Comercio e da Industria nas conferencias e congressos internacionais economicos.

8.ª secção—Ensino profissional—Caixeiros viajantes. Curso consular. Estenografia no comercio. Escolas moveis comerciais e industriais. O ensino primario e a preparação profissional. Organisação do ensino industrial elementar. Organisação do ensino comercial elementar, médio e superior.

Preliminares

1.º—Com o fim de estudar e discutir os assuntos de maior interesse para o comercio e industria do paiz, a Associação Comercial de Lisboa promove a realisação do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais, que se efectuará em Lisboa no ano proximo de 1914.

Para a realisação dos congressos que se lhe seguirem, deverão ser escolhidas as localidades que representam os principais centros comerciais e fabris do paiz, por votação na ultima sessão plenária de cada congresso.

2.º—Os assuntos a versar no Congresso farão objecto de noticia escrita (uma para cada tése) a submeter ao estudo e discussão em sessões preparatorias, e as suas conclusões que deverão ser claras e precisas, serão votadas em sessão plenária com ou sem alterações.

§ unico. Os relatores das téses serão nomeados pela Comissão Organisadora, devendo ser preferidos os apresentantes das mesmas.

3.º—A Comissão Organisadora indicará as téses que deseja vêr estudadas por mais se prenderem com os interesses comerciais e industriais do paiz, recebendo, porém, quaisquer outras que os congressistas entendam dever propôr ao estudo e discussão, quando directamente se liguem com o fim do Congresso.

§ 1.º—Os originais das téses, cuja impressão ficará a cargo da secretaria do Congresso, deverão estar em poder da mesma 60 dias antes da abertura do dito Congresso.

§ 2.º—As téses impressas deverão ser entregues á Comissão Organisadora com antecedencia de 15 dias, pelo menos, á abertura do Congresso, e em numero não inferior a 1000 exemplares.

4.º—E' presidente de honra da

Comissão Nacional o Ex.mo Chefe de Estado e vice-presidentes os Ex.os Srs. Ministro do Fomento, Director Geral do Comercio e Industria e Presidente da União da Agricultura, Comercio e Industria.

São presidentes de honra da Comissão Organisadora os Ex.mos Chefe do Distrito e Presidente da Camara Municipal.

5.º—As condições de admissão ao Congresso e as disposições referentes ao andamento dos trabalhos constam do seguinte

Regulamento

Artigo 1.º—O 1.º Congresso terá logar em Lisboa durante 5 dias da segunda quinzena do mês de janeiro de 1914, em dias e local oportunamente anunciados.

Artigo 2.º—O Congresso reunir-se-ha em 3 sessões plenárias, e em tantas sessões preparatorias quantas as necessarias para a discussão completa das téses que ao dito Congresso forem presentes e por ele hajam sido aceites.

Artigo 3.º—São admitidos como congressistas, quando á Comissão Organisadora do Congresso tenham comunicado a sua adesão com a antecedencia, pelo menos, de 20 dias antes da abertura do mesmo:

1.º—As Associações Comerciais e Industriais do Paiz, as Camaras de Comercio estranjeiras com séde em Portugal, bem como a União da Agricultura, Comercio e Industria, com o direito de se fazerem representar no dito Congresso por um numero de delegados não superior a tres.

2.º—As firmas, sociedades, comerciantes, industriais portuguêses ou estrangeiros estabelecidos no paiz, gerentes de casas bancarias ou comerciantes, corretores, capitães de longo curso, consules portuguêses e, em geral, todos os individuos diplomados pelas Faculdades de Comercio e de Sciencias Economicas das Universidades do paiz, e bem assim os individuos que enviaram á Comissão, e por ela sejam admitidos, trabalhos com os quais justifiquem a sua inscrição no Congresso.

3.º—As quotas de inscrição são: —5 escudos para as entidades compreendidas no n.º 1.º, e 2 escudos para as entidades compreendidas no n.º 2.º, devendo ser entregues á Comissão Organisadora ou a ela enviados por vale do correio.

4.º—Estas quotas são aplicadas a despesas do Congresso.

5.º—A cada congressista será entregue, no acto da inscrição, um bilhete pessoal e intransmissivel que lhe facultará a entrada em todas as sessões plenárias do Congresso.

Artigo 4.º—Á Comissão Organisadora do Congresso compete:

1.º—Organisar todos os serviços do Congresso, recolher adesões, cobrar as quotas, efectuar todas as despesas tanto de recepção dos congressistas como de propaganda do dito Congresso.

2.º—Fazer a distribuição, por dias, dos trabalhos do Congresso, comunicando-o aos interessados para sua elucidação.

3.º—Preparar os trabalhos das secções encarregadas de estudar as téses, secções estas para as quais serão nomeados o presidente e relator.

4.º—Elaborar o relatorio do Congresso.

Artigo 5.º—Na ultima sessão plenária será eleita uma comissão executiva que ficará encarregada de procurar sejam satisfeitos os votos do Congresso.

Artigo 6.º—Esta comissão executiva depõe o seu mandato na primeira sessão plenária do Congresso seguinte.

RESOLUÇÕES MUNICIPAES

A Camara Municipal na sua reunião do dia 16 deliberou ceder ao ministerio do Fomento a casa em que estão instaladas as conservatorias do registo predial e civil para ampliação do edificio dos correios da cidade, desde que aquele ministerio faça no antigo convento de Jesus as obras necessarias para a instalação ali d'aquelas duas repartições.

Resolveu mais suprimir as tres badaladas que era de uso tocar nas torres como sinál de extinção de qualquer incendio, e prevenir as autoridades e o publico de que aquelas badaladas se continuem a usar mas como sinál de chamamento dos bombeiros da nova Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes».

Nesse sentido foi enviado ao comandante desta companhia o seguinte oficio:

A Camara Municipal da minha presidencia resolveu na sua ultima sessão suprimir o toque de tres badaladas com que se dava por extinto qualquer incendio, utilisando-as para chamada de bombeiros da nova companhia «Guilherme Gomes Fernandes» ao quartel, o que vos comunico para os devidos efeitos.

Saude e Fraternidade.

O Presidente da Camara Municipal,

Luiz de Brito Guimarães.

* * *

No edificio onde esta companhia tem a sua séde, á Praça Luiz Cipriano, anda-se modificando a frantaria, transformando as duas portas em uma ampla portaria por onde os carros do material de incendios e a bomba, que deve chegar a Aveiro no proximo dia 2 de novembro, possam entrar e saír livremente.

As eleições suplementares no distrito de Aveiro

Conforme tinhamos anunciado reuniu, sabado ultimo, na redacção da *Liberdade*, a Comissão Distrital Republica a fim de se ocupar de varios assuntos que se relacionam com o proximo acto eleitoral.

De acordo com o Directorio foi resolvido propôr ás comissões municipais e paroquiais o nome do nosso ilustre correligionario, de Ovar, sr. dr. Pedro Chaves, para candidato pelo circulo do norte.

Pelo circulo do sul e, em harmonia com a indicação do deputado sr. dr. Manuel Alegre, a comissão teria votado no nosso correligionario da Mealhada sr. dr. Jaime Villares, se já não tivesse indicado ao Directorio um outro nome que, por emquanto, se não pode tornar publico. A Comissão vai dirigir-se ás comissões municipais nos termos da lei organica.

O TEMPO

A semana finda foi para nós prodiga em belos dias de sol, serenos, sem uma leve aragem a incomodar-nos, mas o principio da presente mimoseou-nos logo com chuva, uma chuva miuda e impertinente e o firmamento fortemente enevoado, fazendo-se sentir algum frio.

A iluminação da cidade

Está-se notando muito a deficiencia na iluminação publica, principalmente nas ruas menos frequentadas e afastadas do centro da cidade, tornando-se perigoso o transito a deshoras.

Os lampianistas ao acenderem os candieiros deixam-nos com uma luz bruxoleante, semelhante aos antigos candieiros de azeite, e a certa hora da noite a luz deminue repentinamente, resentindo-se disso tambem os estabelecimentos que quasi ficam ás escuras.

Que se façam economias vá, mas que se prejudiquem os consumidores e os notivagos que *flirtam* até altas horas, isso não.

Noticias várias

Durante a semana finda, segundo notas oficiais, a exportação de vinhos, realisada por Lisboa, acusou o valor de 52:062$000 réis e a do azeite, durante o mesmo praso de tempo, a quantia de 4:993$000 réis.

Por aqui se vê que o *briol* é o mais procurado *azeite* de muitas lamparinas individuais . . .

Amadeu de Almeida Barros, fiscal dos impostos de 2.ª classe, servindo no concelho de Oliveira de Azemeis, suicidou-se com um tiro de rewolver no frontal direito.

Era de Rio de Loba, distrito e concelho de Vizeu, e deixou viuva e 7 filhos menores, e mais uma vaga nos concursos a efectuar brevemente e para que concorreram 780 individuos.

No sabado, 18, á noite, foram assaltadas em Barcelos as repartições do correio, tesouraria, secretaria de finanças e inspecção escolar, apoderando-se os assaltantes de estampilhas, dinheiro e roupas. Além disso violaram cartas e encomendas postaes.

O roubo foi comunicado telegraficamente á policia do Porto, para que os agentes da judiciaria auxiliem a autoridade administrativa de Barcelos na descoberta dos criminosos.

No dia 20 caíu tamanho aguaceiro em Portalegre que inundou as ruas e as casas da cidade baixa. Durante algumas horas a agua caíu sem cessar.

Em Ovar, no dia 18, noite alta já, na rua Dr. Manuel de Arriaga, foi assassinado á navalhada Manuel Costa, o *Arrenta*, casado, carreteiro, de 40 anos, e ferido gravemente no rosto, José Oliveira, o *Sapata*, casado, tanoeiro, de 27 anos, companheiro daquele, sendo indigitados como autores do crime Manuel Maria Fernandes, o *Canastreiro*, e José Simões, o *Bazilio Junior*, sem profissão, ambos de Ovar.

Foi preso o distribuidor do correio de Avanca e Pardilhó, um tal «Murtoza» do Bunheiro, e que por signal é maneta, por se terem descoberto varias traficancias no exercicio do seu cargo.

Foram-lhe encontradas em casa centenas de cartas, quasi todas estampilhadas e fechadas e um saco de jornais!

Que de prejuizos o raio do homem não causaria ao publico com tal procedimento, ha tantos anos!

O habilissimo pirotecnico João Maria da Silva Henriques, de Veiros, que ha concorrido com producões da sua arte a varios certâmes e que sempre tem colhido fartos aplausos, vem de ser mais uma vez distinguido nas festas do Valle de Ilhavo.

Felicitamol-o pelos creditos que dia a dia vem conquistando as suas confecções pirotecnicas.

Os sinistros maritimos, com relação a todas as bandeiras, foram os seguintes durante o mez de agosto findo:

Perdidos: navios de vela: 2 alemães, 2 americanos, 14 inglezes, 2 chilenos, 1 dinamarquez, 2 italianos, 5 noruegueses. 2 suecos. Total 31, em que se compreendem 3 por falta de noticias.

Navios a vapor: 1 alemão, 3 americanos, 10 ingleses, 1 chileno, 2 espanhois, 3 italianos, 1 japonez. Total 21, em que se compreende 1 por falta de noticias.

Causas das perdas: navios de vela: encalhados 17; abalroados 2; incendiados 1; sossobrados 2; demolidos ou transformados em pontões 6; sem noticias 3. Total 31.

Navios a vapor: encalhados 15; abalroados 2; demolidos ou transformados em pontões 3. sem noticias 1. Total 21.

O novo paquete-gigante do «Lloyd Real Holandez», tem mais utensilios do que os maiores hoteis modernos.

Na rouparia ha 3.000 lençoes, para os passageiros de 1.ª classe, e 3.000 para os de 2.ª; 6.000 fronhas; 12.000 toalhas; 15.000 guardanapos 6.000 esponjas, ao todo, 60.000 peças!

Leva 520 enxergas para 1.ª e 2.ª classe: e 900 para a 3.ª, as quais, depois de cada viagem, são atiradas ao mar.

Nas instalações frigorificas leva: 15 mil ovos; 1.500 kilos de café; 3.000 de assucar; 12.000 litros de cerveja, e manteiga, fructos, legumes, aves e caça de conserva, em quantidades pantagruelicas!

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Mendicidade

De noite, evitando a policia, tem aparecido na cidade algumas creanças pedindo esmola com desusada insistencia, instigadas sem duvida pelos paes, que assim tratam de industriar os filhos na escola da pedincha.

Fazem escala pela Praça Luiz Cipriano e nas ruas do centro da cidade onde á noite ha maior concorrencia.

Necrologia

Vitima duma congestão faleceu, no domingo, o sr. Francisco Moreira, capitão da marinha mercante, tendo chegado ha poucos dias dos bancos da Terra Nova onde havia passado a temporada da pesca do bacalhau.

Havia um ano que ficára viuvo com quatro filhinhos que eram por ele estremecidos.

Muito novo, a sua morte foi muito sentida nesta cidade onde era muito conhecido e estimado pelas suas belas qualidades.

O seu funeral que foi muito concorrido, vindo a ele assistir marinheiros de Ilhavo, que serviam sob as suas ordens, realisou-se no domingo á tarde, sendo o cadaver conduzida numa carreta, á mão.

A toda a familia enlutada a expressão sincera das nossas condolencias.

Festas em Coimbra

E' nos proximos dias 27, 28 e 29 que em Coimbra se realisam as festas á Rainha Santa, no convento de Santa Clara, e que em julho se não poderam realisar.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 13

(RETARDADA)

Faleceu nesta freguezia o sr. José Carvalho Miranda que era geralmente estimado pelas suas belas qualidades de caracter. Não tinha um unico inimigo. O seu funeral foi um dos melhores que se teem feito nesta freguezia. Tambem faleceu em Benguela o sr. Francisco de Sousa e Castro. A's duas familias enlutadas enviamos os nossos pezames.

==Terminaram as vindimas. O vinho deve ser de excelente qualidade.

==Os lavradores andam agora a fazer a colheita dos milhos do campo. Este cereal continua por um preço elevado. Torna-se necessario que o governo mande vir mais milho e que o mande vender por um preço rasoavel para que a fome não entre em muitos lares. Senão for importado mais milho, chegará a vender-se a 1$50 cada vinte litros. A camara deste concelho requisitou vinte mil quilos, mas não o pôde obter.—(C).

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Anadia

Anadia, 30

Sente bastante necessidade, o Partido Republicano Português desta região, de se resolver, o mais breve possivel, qual deve ser o candidato a deputado por este circulo, não devendo, pois, o Directorio demorar-se a influir nesta escolha, nem a Comissão Distrital deixar de convidar, com urgencia, as Comissões Municipais a uma reunião conjunta.

== Reuniram ontem, conjuntamente, todas as comissões politicas do concelho, no *Centro Escolar Democratico* da Malaposta, para organisarem definitivamente a lista do nosso Partido para a futura vereação. A escolha foi feita demorada e escrupulosamente, e deu o resultado seguinte:

Ancas

Efectivo—Antonio Joaquim Rodrigues, proprietario, de Ancas; *substituto*—Joaquim Seabra Ferreira, proprietario, de Ancas.

Arcos

Efectivos—Albino Nunes Cordeiro, comerciante, de Anadia; e José Martins Soares, comerciante, de Famalicão; *substitutos*—José Rodrigues Cancela, proprietario, de Arcos; e João Ribeiro, relojoeiro, de Famalicão.

Avelãs de Caminho

Efectivo—Sebastião Henriques de Oliveira, comerciante; *substituto* Albano Ferreira da Silva, proprietario, de Avelãs de Caminho.

Avelãs de Cima

Efectivos—Mario da Cunha Mota, proprietario; Cipriano Rodrigues Maia, construtor, de Avelãs de Cima; *substitutos*—Joaquim Luiz Neves, negociante, da Candieira; *substitutos*—Abel Augusto Sampaio, proprietario, do Pereiro.

Mogofores

Efectivo—Francisco Leandro Cardoso, mestre de obras; *substituto*—Silverio Alves da Cunha, proprietario, de Mogofores.

Moita

Efectivos—Maximino Rodrigues Ferreira, proprietario, de Vale do Boi; e José Maria Neves, proprietario, da Moita.

Substitutos—Manuel Martins da Costa, serralheiro, de Ferreiros; e José Estevam Cancela, proprietario, de Carvalhaes.

Sangalhos

Efectivos—Manoel Ferreira Alves, capitalista, de Sá; e Manoel Gomes Junior, proprietario, de Amoreira.

Substitutos—Antonio Alves Lameiro, proprietario, da Fogueira; e Joaquim Baptista de Paiva, proprietario, de Sangalhos.

S. Lourenço

Efectivos—Dr. Antonio Rodrigues Cosme, advogado, de S. Lourenço; e Aristides de Seabra, proprietario, de Outeiro de Cima.

Substitutos—José Cruz de Figueiredo, proprietario, da Pedralva; e Adelino Joaquim Marques, proprietario, de Levira de S. Lourenço.

Tamengos

Efectivos—José Cerveira da Costa, proprietario, de Aguim.

Substituto—Manoel Gomes Rosmaninho, proprietario, da Mata.

Vila Nova

Efectivos—Antonio Ferreira Lopes, proprietario, de Monsarros; e José Cerveira de Campos, proprietario, de Vila Nova.

Substitutos—José Ramos Junior proprietario, de Grada; e José Martins dos Santos, proprietario, de Aljariz.

Vilarinho

Efectivo—Dr. Antonio de Oliveira, medico, de Vilarinho, e Abilio Simões Moreira, proprietario, da Melada.

Substitutos—Julio Rodrigues Cosme, proprietario, da Pedreira; e Carlos Joaquim Pires, farmaceutico, de Samel.

A freguezia de **Ois do Bairro** pela sua diminuta população, fica agregada á de S. Lourenço.

Como o concelho é de 2.ª ordem figuram na lista os 18 nomes já indicados, tencionando o Partido Republicano desbobrar a lista para obter ainda as 6 das minorias, caso não venha a haver oposição.—(C.)

Almanaque da LIBERDADE

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

COMUNICADO

Resolução justa

Na sessão do Supremo Tribunal de Justiça de 17 do corrente foi negada a revista num processo comercial em que é recorrido José Nunes de Carvalho e Silva, de Eixo, e recorrente Joaquim da Rocha, o (Manêta), das Quintans.

O processo tinha por base uma letra endossada pelo recorrente ao recorrido e em que aquele agora dizia que o endosso da letra não representava a verdade.

A.

Leiam o

Almanaque da "Liberdade,,

Anuncios

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades,

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Estudantes

Recebem-se rua dos mercadores n.º 20 Tratamento e quarto de primeira ordem.

Preço sem competencia.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

As pessoas que sofrem

DE

Gazes intestinaes
Más digestões
Flatulencia

ficam completamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 3 comprimidos de

Carvão naphtolado e anisado SANITAS

A opinião da medicina sobre o **Carvão naphtolado e anisado SANITAS.**

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam aquele excelente producto.

O exm.º sr. dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico na rua das Oliveiras, 73, Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos diversos preparados que sob a sua sabia direcção *tão magnificos resultados me teem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado como a «Amenorrheina», *Carvão naphtolado e anisado* e «Tonicia».
Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O ex.mo sr. dr. *Artur Dias Pratas*, distinto clinico na Louzã, diz: «Tenho empregado os comprimidos «Sanitas» com *magnificos risultados.* Num doente que vinha sofrendo ha muitos mezes de uma dispepsia hipotestenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupeptina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos «Carvão anisado e naphtolado» por dia. Pois foi o suficiente para conseguir *melhoras acentuadissimas no curto praso de 4 semanas*, podendo hoje após 2 meses de tão simples tratamento considerar-se quasi curado.
Louzã.

(a) *Artur Dias Pratas.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Marques Perdigão*, digno major medico e distinto clinico em Loures, diz: «Empreguei em mim proprio, os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado, com *manifesto proveito* para a minha dispepsio. Continua-los-hei a empregar na minha clinica, pois que me *merecem a mais absoluta confiança.*»
Loures.

(a) *Antonio Marques Perdigão.*

O ex.mo sr. dr. *Henrique Souto*, distinto sub-delegado de saude em Estarreja, diz: «Empreguei os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado Sanitas», tirando excelentes resultados, pelo que os julgo eguais senão *superiores aos melhores preparados estrangeiros.* Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excelente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo que os aplicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha ocasião.»
Estarreja.

(a) *Henrique Souto.*

O ex.mo sr. dr. *Pedro Augusto do Couto Zagallo*, distinto clinico em Lamego, diz: «Cumpre-me declarar que com os comprimidas «Sanitas» de «Carvão anisado e naphtolado» me desapareceram os incomodos devidos a digestões dificeis, especialmente o meteorismo.»
Lamego.

(a) *Pedro Augusto do Couto Zagallo.*

Preço de tubo 31 e.

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Está posto á venda. Preço 300 réis. Leiam

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgaço.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª.—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Fernandes Silva
EIXO—Carregal

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

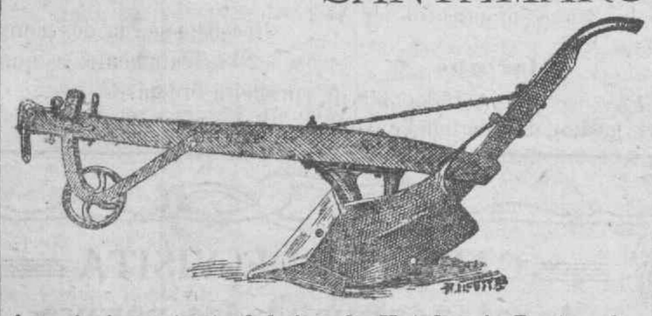
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

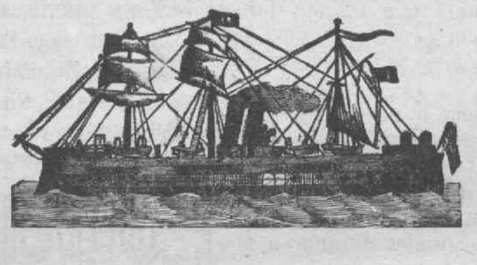
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINI



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar